



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMIÁRIDO – UFERSA

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

DEPARTAMENTO DE LINGUAGENS E CIÊNCIAS HUMANAS

CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS LIBRAS

Ane Karine Silva de Castro

**Impulsionando a (trans)formação docente: experiências e reflexões da
monitoria em Introdução aos Estudos Linguísticos I**

CARAÚBAS/RN

2025

¹ Durante todo o texto, será utilizado a primeira pessoa do singular, pois o escrito trata da minha própria experiência. Essa escolha estilística visa garantir maior coincidência e coerência na exposição dos relatos e reflexões.

Ane Karine Silva de Castro

**Impulsionando a (trans)formação docente: experiências e reflexões da
monitoria em Introdução aos Estudos Linguísticos I**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Federal Rural do Semi-Árido, como
requisito para obtenção do título de Licenciada em
Letras Libras.

Orientadora: Profa. Dra. Gabrielle Leite dos Santos

CARAÚBAS/RN

2025

© Todos os direitos estão reservados a Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. O conteúdo desta obra tomar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva ata. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

CCast Castro, Ane Karine Silva de.
roi Impulsionando a (trans)formação docente:
 experiências e reflexões da monitoria em
 Introdução aos Estudos Linguísticos I / Ane Karine
 Silva de Castro. - 2025.
 40 f. : il.

 Orientador: Gabrielle Leite dos Santos.
 Monografia (graduação) - Universidade Federal
Rural do Semi-árido, Curso de Letras/Libras,
2025.

 1. Monitoria. 2. Relato de experiência. 3.
Formação docente. I. Santos, Gabrielle Leite dos,
orient. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada por sistema gerador automático em conformidade
com AACR2 e os dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Biblioteca Campus Caraúbas
Bibliotecária: Sarah Freire Bezerra
CRB: 15/1052

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pelo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (USP) e gentilmente cedido para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (SISBI-UFERSA), sendo customizado pela Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SUTIC) sob orientação dos bibliotecários da instituição para ser adaptado às necessidades dos alunos dos Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação da Universidade.

Ane Karine Silva de Castro

**Impulsionando a (trans)formação docente: experiências e reflexões da
monitoria em Introdução aos Estudos Linguísticos I**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Federal Rural do Semi-Árido, como
requisito para obtenção do título de Licenciada em
Letras Libras.

Defendida em: 11/02/2025.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Gabrielle Leite dos Santos (UFERSA)

Presidente

Profa. Dra. Maria Ghisleny de Paiva Brasil (UFERSA)

Membro Examinador

Profa. Ma. Mifra Angélica Chaves da Costa (UFERSA)

Membro Examinador

AGRADECIMENTO

A conclusão deste TCC representa não apenas o fim de uma jornada acadêmica, mas também a soma de aprendizados, desafios e conquistas que não seriam possíveis sem o apoio e incentivo de muitas pessoas. Primeiramente, agradeço a Deus, por me conceder forças nos momentos mais difíceis e iluminar meu caminho com sabedoria e paciência.

À minha família, principalmente à minha mãe que sempre acreditou no meu potencial, me apoiou em todas as fases desse percurso e ofereceu carinho incondicional nos momentos de dúvida e cansaço.

Aos meus amigos, que mesmo com a distância, foram fontes de motivação, apoio e partilha ao longo dessa caminhada. Suas palavras de incentivo e compreensão fizeram toda a diferença.

Aos meus professores, em especial Gabrielle, minha orientadora, por sua dedicação, orientação e incentivo constante. Sua paciência e sabedoria foram fundamentais para a realização deste trabalho.

Aos colegas e demais membros da comunidade acadêmica que contribuíram de alguma forma para o desenvolvimento desta pesquisa.

Por fim, expresso minha gratidão a todos que, direta ou indiretamente, fizeram parte dessa trajetória, deixando sua marca nesse processo de aprendizado e crescimento.

Muito obrigada!

RESUMO

O objetivo deste estudo é analisar as experiências vivenciadas durante a monitoria de Introdução aos Estudos Linguísticos I (IEL I), destacando o papel da monitoria como uma prática enriquecedora para a formação docente dos alunos monitores. Além disso, busca-se demonstrar que a monitoria de IEL I é colaborativa para o ensino nos cursos de Letras da UFERSA, campus Caraúbas - RN, e apresentar as contribuições que essa monitoria trouxe para a minha formação pessoal e profissional. Também se pretende expor a produtividade da monitoria no processo de formação de professores. A partir das experiências como monitora da disciplina de IEL I, surgiu o interesse em aprofundar os estudos sobre a formação docente e os saberes desenvolvidos durante essa vivência. Metodologicamente, nos ancoramos na pesquisa autobiográfica usando o relato de experiência como um instrumento de pesquisa, o qual mediou todo o processo da pesquisa, sendo fundamental nesse percurso. O foco do estudo é promover uma reflexão crítica sobre a prática educativa, os saberes necessários para essas práticas, as metodologias ativas e o papel da monitoria nesse contexto. O estudo foi fundamentado nas concepções de Babel, Bolívar, Garcia e Freire, caracterizando-se como um estudo qualitativo interpretativo, que pretende analisar as manifestações sociais sob o ponto de vista do sujeito envolvido na vivência. A monitoria se mostra fundamental para a formação docente e acadêmica ao fornecer suporte aos alunos e criar um ambiente colaborativo que incentiva a reflexão sobre os conteúdos e a troca de ideias. Nesse cenário, a monitoria prepara educadores críticos e reflexivos, promovendo uma cultura acadêmica dinâmica e enriquecedora, onde todos atuam tanto como educadores quanto como aprendizes, fortalecendo a formação de todos os envolvidos.

Palavras-chave: monitoria; relato de experiência; formação docente.

ABSTRACT

The aim of this study is to analyze the experiences I have had while tutoring Introduction to Linguistic Studies I (IEL I), highlighting the role of tutoring as an enriching practice for the teaching training of student tutors. In addition, the aim is to demonstrate that IEL I tutoring is collaborative for teaching in the Languages courses at UFERSA, Caraúbas campus - RN, and to present the contributions that this tutoring has brought to my personal and professional training. The aim is also to show the productivity of tutoring in the teacher training process. Based on my experiences as a tutor for the IEL I subject, I became interested in studying more about teacher training and the knowledge developed during this experience. The methodology used was autobiographical research, using the experience report as a research tool, which mediated the entire research process and was fundamental in this process. The focus of the study is to promote a critical reflection on educational practice, the knowledge needed for these practices, active methodologies and the role of monitoring in this context. The study was based on the conceptions of Babel, Bolívar, Garcia and Freire, and is characterized as an interpretative qualitative study, which aims to analyze social manifestations from the point of view of the subject involved in the experience. Tutoring is fundamental to teaching and academic training, as it provides support to students and creates a collaborative environment that encourages reflection on content and the exchange of ideas. In this scenario, tutoring prepares critical and reflective educators, promoting a dynamic and enriching academic culture, where everyone acts as both educator and learner, strengthening the education of everyone involved.

Keywords: monitoring; experience report; teacher training.

Resumo e palavras chaves em Libras



LISTA DE QUADROS

Quadro 1	– Assuntos das orientações	30
Quadro 2	– Formações ofertadas	30
Quadro 3	– Datas dos encontros de monitoria com a turma	31

SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO.....	10
2- METODOLOGIA.....	13
3- REFERENCIAL TEÓRICO.....	17
3.1- Monitoria: Aspectos legais.....	17
3.2- Monitoria: o papel central do aluno na educação.....	20
3.3- Saberes Necessários Para Prática Educativa.....	22
4- DA MONITORIA À DOCÊNCIA: UM PERCURSO DE APRENDIZAGEM E REFLEXÃO.....	26
4.1- Reflexão sobre a experiência.....	32
5- CONCLUSÃO.....	35

1- INTRODUÇÃO

O presente artigo relata a experiência vivida no programa de monitoria remunerada da disciplina Introdução aos Estudos Linguísticos I (IEL I), com carga horária de 60 horas. A ementa da disciplina abrange o histórico dos estudos linguísticos que precederam a Linguística, a caracterização do objeto da Linguística, além da evolução dos estudos linguísticos e dos fundamentos do formalismo, com abordagem nas perspectivas estruturalista e gerativa. A monitoria foi realizada nos semestres 2022.1 e 2022.2 nos cursos de Letras Inglês e Letras Libras da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA). A monitoria na UFERSA é regida pela Resolução CONSUNI/UFERSA nº 003/2013, cujos principais objetivos são aprimorar o processo de ensino e aprendizagem, fomentar o interesse pela atividade docente entre os estudantes e fortalecer a colaboração entre docentes e discentes.

O programa de monitoria desempenha um papel crucial nas universidades, oferecendo uma série de benefícios importantes, como o apoio acadêmico, que proporciona aos alunos uma oportunidade adicional para esclarecer dúvidas e discutir conceitos. Além disso, promove o desenvolvimento de habilidades, melhora na comunicação, liderança e resolução de problemas, e ajuda a aumentar o envolvimento dos alunos com o conteúdo do curso e com a comunidade acadêmica. O projeto de monitoria é fundamental para fortalecer o ambiente acadêmico, promovendo o sucesso dos alunos e contribuindo para a qualidade da educação universitária, ao mesmo tempo em que fomenta o estabelecimento de relações positivas entre alunos e monitores, enriquecendo de maneira inclusiva o ambiente educacional.

Neste contexto, explorei¹ os ganhos proporcionados pela monitoria de Introdução aos Estudos Linguísticos I no ambiente universitário, sua relevância para aprimorar a excelência do ensino superior e de que maneira pode potencializar a capacidade de aprendizado tanto dos estudantes quanto dos futuros educadores, especialmente no contexto dos cursos de licenciatura. A pesquisa teve como foco compreender as repercussões dos meus métodos, buscando estreitar os laços com a experiência prática no ensino.

Portanto, a presente pesquisa é baseada em um relato de experiência pessoal, vivenciado por mim como aluna do curso de Letras Libras na UFERSA campus Caraúbas, Rio Grande do Norte, Brasil. Fui selecionada para ocupar uma vaga de monitora na disciplina de Introdução aos Estudos Linguísticos I (IELI), por meio do qual percebi alguns desafios enfrentados por esse projeto, como a baixa procura. Embora a monitoria seja um programa destinado a atender e tirar dúvidas dos alunos, ela era uma das alternativas menos procuradas

¹ Durante todo o texto, será utilizado a primeira pessoa do singular, pois o escrito trata da minha própria experiência. Essa escolha estilística visa garantir maior coincidência e coerência na exposição dos relatos e reflexões.

por eles. Isso ocorre porque muitos alunos possuem uma concepção da monitoria formulada de acordo com suas próprias noções, sem levar em consideração o objetivo real do programa, muitas vezes por desconhecimento das diretrizes estabelecidas. Essa falta de clareza pode dificultar o papel e o desenvolvimento do aluno monitor. Assim, apresentarei as metodologias que utilizei como monitora da disciplina de IELI, com o objetivo de incentivar uma maior participação dos discentes nas monitorias e ajudá-los a compreender a importância desse projeto. Por fim, a pesquisa se justifica ao buscar entender como minhas experiências como monitora contribuíram para minha formação docente.

A monitoria se revela como uma abordagem eficaz, ultrapassando a mera transferência de conhecimento. Ao invés de apenas repassar informações, ela engaja os alunos de forma ativa, incentivando-os a participar do processo de ensino e aprendizagem. Silva (2015) apresenta que, dentro do contexto de ensino-aprendizagem, o monitor colabora com o professor na implementação das metodologias que serão utilizadas em sala de aula. Essa colaboração promove ganhos intelectuais pessoais, proporcionados pelas trocas de conhecimentos entre o monitor e o professor.

Este envolvimento direto permite que os estudantes não só construam o conteúdo de maneira mais profunda, mas também desenvolvam habilidades essenciais para seu crescimento acadêmico e profissional. Entre essas habilidades estão a capacidade de comunicação eficaz, liderança, organização e resolução de problemas, todas vitais para o sucesso em suas futuras carreiras.

Portanto, monitores e alunos trabalham juntos para solucionar dúvidas e explorar conceitos, criando uma atmosfera de apoio mútuo. Esta colaboração não só facilita a compreensão dos conteúdos acadêmicos, mas também fortalece os laços entre os estudantes, contribuindo para uma comunidade acadêmica mais unida e engajada. A presença de monitores acessíveis e prontos para ajudar também diminui a sensação de isolamento que alguns alunos podem sentir, especialmente aqueles que têm dificuldades em acompanhar o ritmo das aulas regulares.

A monitoria também serve como uma ponte entre os alunos e os professores. Monitores atuam como intermediários, ajudando a traduzir e contextualizar os conteúdos ministrados em sala de aula. Esta função intermediária é crucial, pois ajuda a tornar o aprendizado mais acessível e compreensível para todos os alunos, independentemente de suas habilidades ou níveis de compreensão iniciais.

Além disso, a prática da monitoria contribui significativamente para a inclusão e diversidade dentro da universidade. Ao proporcionar oportunidades para que alunos de

diferentes origens e contextos possam se envolver e contribuir para o ambiente acadêmico, a monitoria ajuda a criar uma cultura de respeito e valorização das diferenças. Esta abordagem inclusiva não só enriquece a experiência educacional para todos os envolvidos, mas também prepara os alunos para trabalhar e prosperar em ambientes diversificados no futuro.

A monitoria, ao engajar ativamente os alunos no processo de ensino e aprendizagem, não só melhora a compreensão dos conteúdos acadêmicos, mas também prepara os estudantes para os desafios futuros, tanto no âmbito acadêmico quanto profissional. Nesse sentido, este estudo tem como objetivo geral analisar as experiências vivenciadas durante a monitoria de Introdução aos Estudos Linguísticos I (IEL I), destacando o papel da monitoria como prática enriquecedora para a formação docente dos alunos monitores. Para isso, busca-se demonstrar que a monitoria de IEL I é colaborativa para o ensino nos cursos de Letras da Ufersa, campus Caraúbas/RN, apresentando quais contribuições a monitoria teve para a minha formação e expor a produtividade da monitoria no processo de formação de professores.

Diante da importância da monitoria como uma prática formativa no ensino superior, especialmente na disciplina de Introdução aos Estudos Linguísticos I (IEL I), torna-se essencial analisar o seu impacto na formação docente e na construção do conhecimento acadêmico.

Dessa forma, no presente trabalho irei apresentar o conceito da monitoria, seus aspectos legais, o papel do aluno no processo de ensino aprendizagem, saberes necessários para a prática educativa conectado com o relato de experiência e a reflexão da minha prática durante o período de monitoria.

2- METODOLOGIA

O estudo adotará uma abordagem qualitativa e interpretativa e como metodologia a pesquisa autobiográfica. Segundo Gil (2002), a pesquisa qualitativa é adequada para investigar fenômenos sociais a partir da perspectiva dos sujeitos envolvidos, enfatizando a interpretação dos significados atribuídos por eles aos seus contextos e experiências. Logo, a pesquisa interpretativa, de acordo com Haguette (1992) serve para compartilhar sentidos ou significados sob a forma de compreensão e expectativas comuns.

A análise dos dados foi realizada de forma interpretativa, portanto, buscando identificar particularidades, temas e *insights* emergentes a partir das observações do relato de experiência. Será empregada a pesquisa autobiográfica para interpretar as vivências, destacando as minhas experiências e os métodos específicos utilizados durante a monitoria. Numa perspectiva qualitativa, cabe ao pesquisador também realizar uma reflexão crítica sobre seu próprio papel e influência no processo de pesquisa. Isso inclui reconhecer suas próprias experiências e preconceitos que possam influenciar a interpretação dos dados.

Quanto a metodologia autobiográfica, ao narrar sua própria história, a pessoa se envolve em um processo reflexivo e interpretativo que vai além da simples organização cronológica de eventos. Essa narração é uma maneira de atribuir sentido às experiências vividas, reinterpretando memórias à luz de novos conhecimentos e percepções adquiridos ao longo do tempo. Esse processo permite ao indivíduo construir uma nova visão de si mesmo, moldando sua identidade com base nessas novas interpretações.

Esse movimento de reinterpretação está intimamente relacionado ao conceito de formação como um processo autopoietico, ou seja, de autocriação e transformação contínua. Quando aplicado à formação humana, esse conceito indica que o indivíduo constrói e reconstrói a si mesmo ao longo da vida, por meio de suas vivências, reflexões e aprendizagens. Assim, tanto a narração da própria história quanto o processo de formação autopoietica revelam que o sujeito não é apenas moldado por influências externas, mas também desempenha um papel ativo na construção de si mesmo. Nesse contexto, a educação transcende a simples transmissão de conhecimento, tornando-se um processo dinâmico de interação, reflexão e transformação.

Ao assumir a autoria de sua própria história, a pessoa se torna protagonista de sua formação, tomando para si a responsabilidade pelo próprio aprendizado e desenvolvimento contínuo. Isso está relacionado ao conceito de "experiência", que remete à ideia de "prova",

"ensaio" ou "tentativa". Esse termo indica que o sujeito não apenas vivencia eventos, mas também os interpreta, julga e avalia, extraíndo aprendizados que influenciam suas decisões e ações futuras.

A narrativa só adquire verdadeiro significado quando ajuda o indivíduo a compreender a trajetória histórica de suas aprendizagens, permitindo-lhe desenvolver uma visão de si mesmo como um sujeito inserido em seu tempo. Essa perspectiva é apoiada por Larrosa (2002, p. 25), que observa que “a experiência e o saber que dela deriva são o que nos permite apropriar-nos de nossa própria vida”. Assim, o processo reflexivo, que regula as interações sociais, torna-se uma parte essencial da experiência de vida, ocorrendo de maneira natural, sem a necessidade de ser conscientemente articulado.

Nesse mesmo sentido, Minayo (2004), durante as décadas de 1920 e 1930, destacou a importância da experiência direta com os atores sociais para a compreensão de suas realidades. Tanto Minayo quanto Larrosa acreditam que a imersão nos contextos vividos pelos sujeitos é fundamental para captar as nuances e significados de suas experiências, promovendo uma análise mais profunda e autêntica. Essa abordagem vai além das interpretações superficiais, proporcionando um conhecimento social mais significativo e transformador.

A abordagem biográfico-narrativa se destaca como uma metodologia que conecta o singular ao universal, permitindo uma compreensão mais profunda das experiências e memórias dos indivíduos em seus contextos sociais e históricos. Como afirmam Nóvoa e Finger (1988, p. 116), as histórias de vida e o método (auto)biográfico integram-se no movimento atual que busca repensar as questões da formação, enfatizando a ideia de que "ninguém forma ninguém" e que a "formação é inevitavelmente um trabalho de reflexão sobre os percursos da vida". Essa perspectiva ressalta a importância de reconhecer que a formação é um processo individual e contínuo, moldado pelas experiências únicas de cada pessoa.

Reconhece-se que cada história de vida é única, mas também interligada a um conjunto mais amplo de práticas e significados coletivos. As histórias representam interpretações dos fenômenos sociais vivenciados na educação, expressas em "textos" cujo valor reside em serem narradas na primeira pessoa, com o aspecto temporal e biográfico desempenhando um papel fundamental (Bolívar, 2002). Conforme indicado por Bolívar e Segovia (2006), a pesquisa biográfica, especialmente no formato narrativo, possibilita a criação e o desenvolvimento de perfis que conectam estratégias de pesquisa qualitativa a indivíduos reais do cotidiano.

Nesse contexto, a narrativa biográfica oferece uma estrutura conceitual e metodológica para examinar elementos-chave do desenvolvimento humano, delineando trajetórias pessoais e expectativas de crescimento. A abordagem biográfico-narrativa permite que os indivíduos expressem suas memórias educativas e formativas, revelando experiências que moldaram suas identidades e trajetórias de vida. Essas memórias são significativas, refletindo as dinâmicas sociais, culturais e históricas de seus contextos. Ao compartilhar suas histórias, as pessoas iluminam aspectos de suas culturas e sociedades, evidenciando práticas enraizadas na história coletiva.

A biografia contada também serve como um espaço para reflexão crítica, permitindo que os indivíduos interpretem suas experiências e atribuam novos significados a eventos passados com base em suas compreensões atuais. Isso não apenas promove o autoconhecimento, mas também contribui para a formação de uma identidade mais sólida e consciente. O ato de enunciar uma "experiência particular" envolve compartilhar vivências pessoais que, embora únicas, podem ressoar com os outros. Esse compartilhamento é essencial, pois permite ao narrador organizar suas memórias e emoções, criando uma narrativa coesa que facilita a compreensão de si mesmo e do mundo. Assim, a narração não apenas relata acontecimentos, mas também envolve a seleção cuidadosa de eventos e detalhes, formando um quadro que promove reflexão e análise.

Dessa forma, contar histórias se torna um processo complexo de construção de significado, gerando conexões e um entendimento profundo sobre questões humanas comuns. A construção de significado ocorre quando o narrador confere novos sentidos a suas experiências, frequentemente revisitando e reinterpretando-as com base em informações ou perspectivas adquiridas ao longo do tempo. Esse processo reflexivo é essencial para a formação da identidade, pois as narrativas pessoais influenciam a maneira como os indivíduos percebem a si mesmos e se situam no mundo.

A narração é definida por Queirós (1988, p. 19) como “o relato do narrador sobre sua experiência através do tempo, tentando reconstruir os acontecimentos que vivenciou e transmitir a experiência que adquiriu”. De fato, as biografias são amplamente utilizadas em pesquisas na área educacional como fontes históricas. Cada texto escrito deve ser considerado como um objeto de análise, levando em conta o contexto de sua produção, sua forma textual e seu conteúdo em relação ao projeto de pesquisa ao qual está vinculado. Essa abordagem permite uma compreensão mais rica e contextualizada das experiências individuais e coletivas, destacando a importância da narrativa na construção do conhecimento educacional.

As práticas de reflexão sobre si, proporcionadas pelas histórias de vida escritas sobre a formação, frequentemente se configuram como laboratórios para compreendermos nossa aprendizagem ao viver em um mundo dinâmico, globalmente não-dominado e, embora parcialmente dominável, marcado por individualidades que se formam e se desfazem incessantemente. Esse cenário desafia a crença em uma “identidade adquirida”, promovendo uma existencialidade que está sempre em obra, em constante construção.

3- REFERENCIAL TEÓRICO

3.1- Monitoria: Aspectos legais

A prática da monitoria sempre foi amplamente difundida ao longo do tempo, tanto pelo seu papel didático, em que o monitor facilitava a compreensão das aulas ministradas pelo professor, quanto pelo seu papel disciplinar, auxiliando no controle e organização do grupo de estudantes (Monroe, 1974). O desenvolvimento da monitoria também foi influenciado pelo foco crescente na aprendizagem ativa e colaborativa, adaptando-se às necessidades educacionais contemporâneas e promovendo a formação de comunidades de aprendizagem. Nesse contexto, Ponte et al (2015) destacam que o monitoramento tem como objetivo aprimorar os processos de ensino e enriquecer a experiência educacional:

O propósito é de que os discentes possam se aproximar do cotidiano dos professores, participando de forma ativa do processo de ensino-aprendizagem no contexto universitário. O contato direto e cotidiano com a ciência da educação, a colaboração em pesquisas junto aos professores, ampliando o conhecimento para além das fronteiras acadêmicas, de forma a prepará-la para futura execução do magistério são premissas básicas (Ponte et al. 2015, p. 5).

A monitoria começou a ser adotada nas universidades ainda na idade média como uma maneira de oferecer suporte acadêmico entre estudantes, em que os mais experientes ajudam aqueles que estão começando a aprender. Embora as origens possam variar em cada instituição, a monitoria se baseia em tradições antigas de ensino colaborativo, destacando a importância da ajuda entre colegas. Inicialmente, estudantes que dominavam certas disciplinas ajudavam voluntariamente seus colegas com dificuldades, dando início aos primeiros passos da monitoria. Com o tempo, essa prática informal se desenvolveu e se tornou mais organizada dentro das instituições educacionais.

Atualmente, a prática da monitoria é amplamente adotada em diversas universidades e escolas, sendo oficialmente organizada por meio de programas estruturados e diretrizes estabelecidas. Esses programas podem diferir em sua amplitude, organização e critério de seleção de monitores, mas mantêm o mesmo propósito central: oferecer suporte adicional aos alunos para aprimorar seu desempenho e compreensão do material estudado.

Além disso, a monitoria traz vantagens tanto para os alunos que recebem assistência quanto para os próprios monitores. Os monitores têm a chance de desenvolver habilidades de liderança, comunicação e ensino, ao mesmo tempo em que consolidam seu conhecimento

sobre os temas discutidos. Essa interação colaborativa e recíproca entre os estudantes é uma característica essencial e duradoura da prática de monitoria na educação atual.

De acordo com Garcia (2013), a monitoria acadêmica é uma modalidade de ensino-aprendizagem que atende às necessidades de formação universitária ao envolver o graduando nas atividades de organização, planejamento e execução do trabalho docente. A monitoria acadêmica vai além da simples transmissão de conhecimento, envolvendo os alunos universitários em diversas etapas do processo educacional, desde a organização até a execução das atividades relacionadas ao ensino. Os monitores auxiliam os colegas no aprendizado e são envolvidos em tarefas como planejamento de aulas, preparação de materiais didáticos e condução de atividades práticas.

Essa modalidade de ensino-aprendizagem proporciona aos graduandos uma experiência valiosa, pois os coloca em contato direto com a prática docente, permitindo-lhes desenvolver habilidades de organização, comunicação e liderança. Ao participarem ativamente dessas atividades, os estudantes podem aprimorar não apenas seu conhecimento sobre determinadas disciplinas, mas também sua capacidade de ensinar e colaborar com os colegas. Assim, a monitoria acadêmica contribui para o aprendizado dos alunos que recebem assistência e enriquece a formação dos próprios monitores, preparando-os para futuras atividades profissionais no campo educacional ou em outras áreas que demandem habilidades similares.

A Lei nº 5.540 (Brasil, 1968), regulamentada em 20 de novembro de 1968, é uma legislação brasileira que estabelece normas para o funcionamento de cursos de graduação e pós-graduação no país. Esta lei também institucionaliza a criação e o funcionamento de projetos de monitoria dentro das universidades brasileiras, formalizando a prática da monitoria acadêmica e garantindo seu papel como um componente essencial na estrutura educacional do ensino superior.

Na Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), o projeto de monitoria foi aperfeiçoado a partir da Resolução CONSUNI/UFERSA nº 003/2013, de 15 de maio de 2013 (UFERSA, 2013). Esta resolução, em seu Art. 1º, estabelece que o programa de Monitoria da UFERSA é um programa institucional com o objetivo de melhorar o processo de ensino e aprendizagem, que, de acordo com Chaves (2014), representa um tipo de formação na perspectiva do conhecimento e aprofundamento do corpo docente dentro do mundo acadêmico. Oportuniza, assim, aos discentes experiências e interesses pela área da docência, fortalecendo a colaboração entre professor e aluno durante o exercício e o processo de ensino e aprendizagem.

Para que um aluno se torne monitor de uma disciplina, ele precisa passar por um processo seletivo rigoroso, cujas fases são descritas detalhadamente no edital da monitoria da disciplina. Este processo é dividido em duas fases principais. A primeira fase consiste em uma prova escrita, na qual o candidato deve demonstrar um conhecimento aprofundado sobre um dos conteúdos discutidos na disciplina. Esta prova é projetada para avaliar a compreensão teórica do aluno e sua capacidade de articular conceitos complexos de maneira clara e precisa.

Somente os alunos que obtiverem as maiores notas na prova escrita avançam para a segunda fase do processo seletivo. Nesta fase, os candidatos são submetidos a uma prova prática, na qual devem preparar e apresentar uma aula para uma banca de professores. Durante esta apresentação, a banca avalia vários aspectos da performance do candidato, incluindo sua clareza na comunicação, sua habilidade em organizar e estruturar o conteúdo, sua capacidade de engajar e interagir com os alunos e sua desenvoltura ao responder perguntas e esclarecer dúvidas. A avaliação prática é essencial para assegurar que o candidato não apenas domina o conteúdo, mas também possui as habilidades pedagógicas necessárias para ser um monitor eficaz.

O aluno que obtiver a maior nota combinada nas duas fases do processo seletivo se torna o novo monitor da disciplina. Este processo seletivo rigoroso garante que apenas os alunos mais qualificados e preparados assumam a responsabilidade de monitoria, assegurando um alto padrão de apoio acadêmico para os demais estudantes. Além disso, o processo seletivo em si serve como uma valiosa experiência de aprendizado para os candidatos, proporcionando-lhes uma oportunidade de demonstrar e aprimorar suas habilidades acadêmicas e pedagógicas.

Após a seleção, o aluno deve receber suas funções como monitor, conforme determinado no Art. 41 da Lei nº 5.540/68:

As universidades deverão criar as funções de monitor para alunos dos cursos de graduação que se submeterem a provas específicas, nas quais demonstrem capacidade de desempenho em atividades técnico-didáticas de determinada disciplina (Brasil, 1968, s.p.).

Isso implica que, além de serem aprovados em um rigoroso processo seletivo, os monitores devem estar aptos a desempenhar atividades técnico-didáticas sob a supervisão de professores. Fernandes et al (2015) introduzem que é responsabilidade do monitor criar metodologias inovadoras para tornar o aprendizado dos alunos mais eficiente, além de atuar na mediação de grupos de estudo para aprofundar os conhecimentos sobre os conteúdos

abordados. Suas funções podem incluir a preparação de materiais de estudo, a condução de grupos de discussão, a assistência em aulas práticas e laboratoriais, bem como a organização de atividades complementares que facilitem a compreensão dos conteúdos pelos demais alunos.

3.2- Monitoria: o papel central do aluno na educação

A concepção de professor é moldada pela visão, valores e crenças que orientam sua atuação na educação, indo além do conhecimento técnico e incluindo a visão de mundo, ética e compromisso com o desenvolvimento dos alunos. Essa percepção varia entre os educadores, podendo ser mais tradicional, com foco na transmissão de conhecimento, ou priorizando a facilitação da aprendizagem e colaboração com os alunos. Fatores como experiência pessoal, formação acadêmica e contexto escolar influenciam essa concepção e as mudanças nos paradigmas educacionais. Logo, a concepção de professor é central para sua identidade profissional, afetando suas práticas de ensino, relação com os alunos e contribuição para a educação.

A concepção de educação compreende a visão fundamental sobre o propósito e os processos envolvidos na prática educativa. Ela é moldada por crenças, valores e princípios que influenciam como percebemos o papel dos educadores e alunos na aprendizagem. Existem diversas visões de educação, refletindo diferentes perspectivas filosóficas, sociais e culturais. Outras concepções abordam a educação como libertação, enfatizando seu papel na emancipação e transformação social, e como construção do conhecimento, destacando o papel ativo dos alunos na construção de seu próprio conhecimento.

A concepção de monitoria engloba a compreensão do papel e dos objetivos desse sistema de apoio educacional, que envolve estudantes mais experientes ajudando outros com dificuldades acadêmicas. Geralmente vista como uma oportunidade para promover a aprendizagem colaborativa, reforçar o entendimento do conteúdo e desenvolver habilidades de liderança.

As metodologias cooperativas enfatizam a colaboração entre alunos, que trabalham juntos em atividades e projetos, compartilhando conhecimentos e recursos para alcançar objetivos comuns. Como apresenta Cochito (2004), a metodologia cooperativa é um dos mecanismos mais relevantes para combater discriminações sociais, tornando-se um elemento motivador para o aprendizado e a melhoria do desenvolvimento acadêmico de todos os estudantes envolvidos.

A ênfase está na cooperação, não na competição, promovendo habilidades sociais como comunicação e trabalho em equipe. Essas abordagens visam melhorar a compreensão dos conteúdos por meio da discussão e colaboração entre os colegas. Exemplos incluem aprendizagem cooperativa estruturada e técnicas de aprendizagem colaborativa.

Logo, percebe-se uma relação sobre monitoria e a *Pedagogia da Autonomia*, de Paulo Freire (2009), evidente na ênfase colocada no papel ativo dos estudantes e na colaboração entre eles e os educadores. Em *Pedagogia da Autonomia*, Freire (2009) defende que a educação deve ser um processo de libertação, em que os alunos são agentes ativos na construção do conhecimento e no desenvolvimento de sua própria autonomia.

A monitoria, ao permitir que os discentes participem ativamente do processo de ensino-aprendizagem, aproxima-se dessa visão freiriana. Os monitores não apenas reforçam o conteúdo acadêmico, mas também desenvolvem habilidades de liderança e aprofundam seu entendimento por meio da prática e da troca de conhecimentos. Essa abordagem dialoga com a ideia de que o aprendizado é um processo colaborativo e transformador, em que tanto educadores quanto alunos constroem juntos o conhecimento.

Além disso, a concepção de monitoria, que envolve a colaboração e o apoio mútuo entre os alunos, reflete o princípio freiriano de que a educação deve ser uma prática de liberdade, promovendo a emancipação e o desenvolvimento integral dos indivíduos. A monitoria, assim como o livro *Pedagogia da Autonomia*, promove a transformação social ao valorizar o papel ativo dos alunos e fomentar uma educação mais democrática e inclusiva.

As metodologias ativas apresentam uma proposta inovadora para a monitoria, permitindo que os alunos monitores atuem como facilitadores do conhecimento e incentivem a participação ativa dos colegas. Ao invés de uma abordagem passiva de ensino, essas metodologias promovem a autonomia dos estudantes, favorecendo uma aprendizagem mais significativa. Abordagens como a sala de aula invertida, o aprendizado baseado em projetos e a gamificação podem ser implementadas na monitoria, tornando o processo mais dinâmico e interativo. Assim, os monitores não apenas reforçam o conteúdo abordado, mas também aprimoram suas habilidades pedagógicas, fundamentais para sua formação como educadores.

Ao contrário dos métodos tradicionais de ensino, que muitas vezes são centrados no professor, as metodologias ativas capacitam os alunos a assumirem a responsabilidade por sua própria aprendizagem. Em vez de apenas receber informações do professor, os alunos são incentivados a se envolverem ativamente na busca pelo conhecimento, por meio de atividades práticas, discussões em grupo, resolução de problemas e outras estratégias interativas.

Durante a monitoria de Introdução aos Estudos Linguísticos I, utilizei diferentes métodos, como criação de grupos de estudos, rodas dialógicas, discussões realizadas por meio de uso de redes sociais, criação de mapas mentais. Estas metodologias valorizam a aprendizagem colaborativa e interativa, na qual a aprendizagem ocorre principalmente por meio da interação com outras pessoas e do envolvimento em atividades sociais e culturais (Vygotsky 1988), promovendo assim o incentivo na formação do pensamento crítico e a aplicação de conhecimentos dos alunos, proporcionando uma experiência de ensino mais significativa.

As abordagens de ensino ativas estimulam o interesse dos alunos ao envolvê-los na exploração de ideias e na contribuição para a discussão. Quando suas contribuições são reconhecidas, isso promove envolvimento, autoconfiança, pertencimento e motivação para os estudos (Berbel, 2011). Ao adotar metodologias ativas, os professores buscam criar um ambiente de aprendizagem dinâmico e estimulante, onde os alunos se tornam protagonistas de seu próprio processo educacional, desenvolvendo habilidades essenciais para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo.

A formação de professores é complexa devido a diversos desafios enfrentados na preparação dos futuros educadores. Isso inclui lidar com a diversidade de conteúdos e métodos de ensino, adaptar-se à individualidade de cada aluno, compreender o contexto escolar e social. Portanto, a formação docente precisa abordar essa complexidade de maneira abrangente, oferecendo conhecimentos teóricos e práticos, além de experiências de estágio, para preparar os professores para enfrentar os desafios e promover o sucesso de todos os alunos. Por isso, participar de atividades de monitoria pode ser extremamente benéfico para aqueles que desejam se tornar professores, pois tal prática ajuda no desenvolvimento de habilidades, como de comunicação, adaptação de estratégias de ensino, aprendizado colaborativo, construção de confiança e autoestima, aprendizado reflexivo.

3.3- Saberes Necessários Para Prática Educativa

Para Paulo Freire (2009), a docência é um ato político e ético que vai além de simplesmente transmitir conhecimentos. Trata-se de um processo de diálogo colaborativo entre educadores e educandos, no qual ambos são sujeitos ativos no processo de ensino e aprendizagem. Ele ressalta a importância da reflexão crítica, incentivando que os educadores adaptem suas práticas às realidades dos alunos, valorizando seus saberes prévios e promovendo a autonomia. Freire (2009) acredita que a educação deve formar pensadores

críticos e agentes de mudança, capacitando os indivíduos a participarem conscientemente na construção de uma sociedade mais justa e democrática. Sobre esse processo, ele afirma:

se, na experiência de minha formação, que deve ser permanente, começo por aceitar que o formador é o sujeito em relação a quem me considero o objeto, que ele é o sujeito que me forma e eu, o objeto por ele formado, me considero como um paciente que recebe os conhecimentos - conteúdos - acumulados pelo sujeito pelo que sabe e que são a mim transferidos (Freire, 2009, p. 23).

Nesse contexto, Freire (2009) descarta a ideia de que o professor seja o único portador do conhecimento, defendendo uma formação que seja crítica, dialógica e transformadora. O autor argumenta que a prática educativa deve ser baseada no diálogo, quando educadores e educandos se envolvem em uma relação de respeito mútuo. Nesse sentido, o diálogo é visto como um meio de construção do conhecimento, ao invés de mera transmissão de informações. Além disso, destaca a importância de relacionar o conteúdo educacional com a realidade dos alunos. Freire (2009) enfatiza a necessidade de uma prática pedagógica reflexiva, na qual os educadores avaliam constantemente suas abordagens e ajustam suas metodologias para atender melhor às necessidades dos alunos. No livro *Pedagogia da Autonomia*, Paulo Freire (2009) discute a formação contínua dos educadores, enfatizando a necessidade de que eles estejam abertos ao aprendizado e ao desenvolvimento profissional para promover uma educação transformadora. O autor critica o modelo educacional tradicional, que se baseia na memorização e na passividade dos alunos, e propõe uma alternativa que valoriza a participação ativa e a reflexão crítica.

Nesse contexto, Freire (2009) vê a formação como um diálogo contínuo entre o indivíduo e o mundo. Neste processo, a pessoa não só adquire conhecimentos, mas também desenvolve uma compreensão mais profunda de si mesma e da realidade ao seu redor. Assim, a formação não se limita à aquisição de saberes, mas se configura como um caminho para o autoconhecimento. As experiências vividas moldam a maneira como o sujeito enxerga a si mesmo e o mundo, especialmente na educação, onde o aprendizado se torna verdadeiramente significativo quando está conectado à experiência prática. Portanto, a formação contínua e crítica dos educadores é essencial para transformar não apenas a prática pedagógica, mas também a percepção dos alunos sobre sua própria aprendizagem e o mundo em que vivem.

Paulo Freire (2009) vê os processos formativos como contínuos, dialógicos e intimamente relacionados à realidade dos participantes. Para ele, a formação não é uma simples transferência de conhecimentos do educador para o educando, mas sim uma

construção colaborativa em que ambos aprendem mutuamente. Ele enfatiza que a formação deve ser crítica, permitindo reflexões sobre experiências e contextos, capacitando os indivíduos a agir de maneira consciente e transformadora. Freire (2009) valoriza a autonomia no processo, incentivando os educandos a pensar por si mesmos e a se tornarem agentes de mudança social. Para Paulo Freire (2009), os processos formativos são atos políticos que promovem a emancipação e a conscientização, sendo fundamentais para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Nesse sentido, a frase "é pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática" (Freire, 2009, p. 39) encapsula a essência da reflexão crítica no processo de formação e ensino, um conceito amplamente defendido por ele. Essa ideia sugere que a melhoria contínua na prática pedagógica ou profissional depende da capacidade de refletir sobre experiências passadas e presentes.

A reflexão crítica não se limita a uma simples revisão do que foi feito; envolve questionar as motivações, métodos e resultados das práticas anteriores. Esse processo de autocrítica permite que educadores identifiquem tanto falhas quanto sucessos, facilitando o aprendizado a partir das experiências vividas. Ao refletir criticamente sobre suas práticas, os educadores podem ajustar suas abordagens, considerar diferentes perspectivas e inovar em suas metodologias, contribuindo assim para um processo formativo mais efetivo e transformador.

Além disso, a prática não ocorre em um vácuo; ela é influenciada por contextos sociais, culturais e históricos. Ao refletir sobre experiências passadas, é crucial levar em consideração o contexto em que essas práticas ocorreram. Isso ajuda a entender por que certas abordagens funcionaram ou falharam, permitindo adaptações mais adequadas às necessidades atuais dos alunos ou das comunidades. Ao adotar uma postura crítica em relação à prática, tanto educadores quanto educandos se sentem mais empoderados. Eles se tornam agentes ativos em seu processo de aprendizado e formação, contribuindo para um ambiente educacional mais colaborativo e inclusivo.

Assim sendo, os saberes relacionados à docência discutidos por Freire (2009) são fundamentais para a presente pesquisa. Ao longo da minha experiência, percebi a importância de desenvolver habilidades como pesquisa, criticidade, curiosidade e comprometimento, além de estar disposto a discussões e equilibrar liberdade e autoridade. Esses saberes, citados por Freire (2009) em seu livro, têm sido essenciais para aprimorar minhas práticas como monitora. Por exemplo, ao aplicar esses conceitos, consegui melhorar minha comunicação, tornando-me mais capaz de falar em público. Além disso, mantenho uma busca constante por

atualização e melhoria nos meus conhecimentos sobre a disciplina, o que me permite atender melhor os alunos e sanar suas dúvidas de forma mais eficaz.

Essas experiências têm mostrado que, ao incorporar os saberes freirianos na prática docente, não apenas enriqueço meu próprio processo de formação, mas também contribuo para a construção de um ambiente de aprendizado mais colaborativo e inclusivo. Assim, ao valorizar a experiência e a reflexão crítica, sigo no caminho da emancipação educacional, buscando não apenas o crescimento pessoal, mas também o desenvolvimento de uma comunidade acadêmica mais consciente e participativa. Acredito que esse compromisso com a formação contínua e com a prática reflexiva será fundamental para moldar a educação de forma mais justa e equitativa, alinhado aos princípios defendidos por Freire (2009).

4- DA MONITORIA À DOCÊNCIA: UM PERCURSO DE APRENDIZAGEM E REFLEXÃO

Ingressei na faculdade no ano de 2021, mais precisamente no mês de Julho, quando o mundo enfrentou um dos piores momentos da nossa história: uma pandemia¹. Com isso, houve uma mudança em nossa forma de viver. Acontece que nos adaptamos à situação. Como era uma doença nova, não sabíamos quase nada sobre ela e ainda não havia uma vacina disponível. Uma das medidas foi o isolamento social, que afetou profundamente a nossa educação. As escolas e universidades mudaram suas metodologias e passaram a incorporar o ensino remoto para não prejudicar ainda mais os alunos.

Conforme o cenário supracitado, o ano em que ocorreram essas mudanças foi uma das mais importantes da minha vida como estudante, que, infelizmente, foi completamente impactada pelo isolamento social. No ano de 2020, eu entrei no meu terceiro ano do ensino médio, um período de transição e de escolha da faculdade, extremamente relevante para a minha carreira, pois nesse ano receberíamos orientações e estudos preparatórios para a faculdade. As aulas, então, adaptaram-se ao ensino remoto emergencial, e, com essa nova modalidade, surgiram dificuldades para estudar e se concentrar. Com esses ambientes remotos, eu não consegui manter minha atenção, pois, naquele momento, havia uma mistura de sentimentos: o medo em relação à doença, sobre a qual até então sabíamos muito pouco; só vimos as notícias sobre o aumento do número de mortes, o receio de ser contaminada ou colocando minha família em risco, além da ansiedade de não saber o que fazer.

Os meses se passaram e percebi que essa situação não mudaria tão rapidamente. Tive que adaptar minha forma de estudo, pois não consegui mais acompanhar as aulas; apenas realizava as atividades e avaliações. Comecei a estudar sozinha para o Enem, sem saber como começar ou que caminho seguir. Contudo, mesmo com todos os contratempos, consegui estudar, fazer o Enem e ser aprovada na faculdade que eu almejava, sendo aprovada no curso de Licenciatura em Letras Libras, na Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) campus Caraúbas.

¹ A pandemia de COVID-19, causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, começou em dezembro de 2019 em Wuhan, China. Em janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou emergência de saúde pública, e em março do mesmo ano, a pandemia foi oficialmente anunciada. A COVID-19 se espalhou rapidamente pelo mundo, resultando em milhões de infecções e mortes, além de impactos significativos na saúde, economia e sociedade. Medidas como isolamento social e uso de máscaras foram amplamente adotadas para conter a propagação do vírus. Para mais informações sobre a pandemia, sugerimos a leitura **de Souza et al (2021)**.

Ao chegar na universidade, deparei-me com um cenário para o qual eu não estava preparada e nem sabia como todo o processo ocorreria. Como a pandemia ainda não havia acabado, as aulas da faculdade também tinham formato de ensino remoto. Infelizmente, não tive nenhum momento de recepção presencial, mas, mesmo assim, as aulas começaram e minha vida como universitária se iniciou. Tudo era muito novo para mim; só de observar as disciplinas do primeiro semestre, já percebia a diferença em relação ao ensino médio e os desafios que teria que enfrentar.

A disciplina Introdução aos Estudos Linguísticos I é uma das matérias oferecidas no primeiro semestre. Ou seja, ao ingressar na faculdade, nos deparamos com o conteúdo apresentado por essa disciplina. Considerando que esta é a minha primeira graduação e que tudo o que estava por vir era novo para mim, senti-me assustada, principalmente por conta do momento de extrema delicadeza pelo qual a educação estava passando. O sentimento de frustração surgiu quando os conteúdos da disciplina foram apresentados; eu me senti desorientada com as teorias propostas. Tudo isso me levou a um abismo de decepção e ansiedade por não conseguir acompanhar a didática oferecida.

Como bem pontuado, apresentei dificuldades com o ensino remoto, pois não tinha aptidão para me adequar às atividades impostas e as resoluções deixavam-me ociosa a cada aula. Todavia, apesar dos desafios dessa modalidade de ensino, consegui estudar para essa disciplina e me esforçava para manter a leitura dos textos em dia. Com isso, fui capaz de passar nessa matéria.

No terceiro semestre, a situação da pandemia estabilizou-se diante dos avanços científicos. Em virtude disso, a segurança retornou com base em normas e o ensino presencial foi retomado, adquirindo um padrão exigido pelas secretarias de saúde. Como não sou da cidade do campus, tive que morar fora. Por isso, procurei alguma bolsa que pudesse me auxiliar financeiramente e, na época, vi o edital aberto para ser monitora de Introdução aos Estudos Linguísticos I (IELI). O processo seletivo foi dividido entre uma prova escrita e uma segunda fase, que consistia na apresentação de um conteúdo. Após a tensão para realizar essa seleção, quando saiu o resultado e vi que havia conseguido a monitoria remunerada, senti uma mistura de alegria por ter vencido todos os desafios e medo do que estava por vir.

Tive meu primeiro semestre presencial no terceiro semestre, no qual iria começar a prática na monitoria. Recebi orientações pela professora, o que me ajudou pois até então nunca tive nenhuma experiência como monitora. Apesar do devido direcionamento, ainda encontrava-me com um desvio de compreensão. Primeiro, precisei me organizar com os meus estudos e horários, para conseguir dar o meu melhor para a monitoria, já que, iria precisar

estudar tudo de novo, mas agora mais focada para poder ajudar outros estudantes que também se encontrava com dificuldades na disciplina de Introdução aos Estudos Linguísticos I.

Como era minha primeira vez como monitora, encontrei dificuldades; uma delas era minha timidez e o medo de falar em público. Contudo, esse foi o momento de aperfeiçoar cada aspecto das minhas lacunas. O distanciamento dos alunos me impactava, pois não conseguia reter nenhuma didática oferecida pelos meus estudos.

Por conta desse período de isolamento, todos foram prejudicados. A dificuldade de ler os textos e a necessidade de marcar a monitoria no fim do último tempo para completar as atividades me deixavam aflita. Percebi que houve um grande impacto ao ingressarem no ensino presencial, e sempre que eram apresentadas propostas de reuniões, havia recusas.

Além disso, o que mais me angustiava era o fato de a monitoria ser pouco procurada. O que deveria ser um recurso para os alunos tirarem dúvidas ao longo do curso passou a ser buscado apenas para ajudar em provas. Os alunos só me procuravam para pedir ajuda quando estavam fazendo uma prova e deixavam para solicitar essa assistência quando o prazo já estava quase se esgotando. Com isso, percebe-se que eles utilizam a monitoria apenas para aliviar a exaustão, esquecendo-se dela durante todo o período de aulas e, depois, solicitando uma revisão completa da disciplina para conseguir fazer a prova, o que dificulta muito o papel do monitor.

O monitor é visto pelos alunos como uma pessoa que sabe de tudo e tem todas as respostas guardadas na cabeça. Eles acreditam que podem chegar a qualquer momento, invadindo todo o espaço do monitor para tirar dúvidas ou pedir ajuda em uma avaliação. Esquecem-se de que um monitor também é um aluno, que tem provas, prazos e dificuldades.

Logo, no quarto semestre, com a volta 100% presencial, pude ter minha primeira experiência como monitora presencial. Considerando que, no semestre passado, não tive a experiência de uma monitoria presencial, apenas remota, recebi orientações da minha orientadora para me ajudar. Assim que entrei na sala para dar a monitoria, percebi a primeira diferença: estava de frente para os alunos e nada me impedia de vê-los.

Como é uma disciplina do primeiro semestre, os alunos costumam estar com a cabeça muito confusa, sem saber para onde ir e o que fazer. No momento em que percebem que a monitoria é oferecida por outro estudante, que também teve suas experiências, sentem-se mais confortáveis para conversar e tirar suas dúvidas. No entanto, no formato remoto, os alunos não conseguiam fazer isso; havia uma barreira entre a monitora e os alunos. Essa é uma das principais discrepâncias entre a monitoria online e a presencial. Logo, quando

comecei a monitoria, percebi outra diferença: os alunos participavam mais, tiravam suas dúvidas. Era como se, no formato remoto, eles fossem apreensivos.

Assim sendo, os alunos continuavam sem ter o hábito da leitura acadêmica, o que dificultava minhas monitorias. No entanto, em contrapartida, nas monitorias presenciais, os alunos eram mais participativos, buscavam entender o conteúdo e havia uma troca de conhecimentos entre a monitora e os alunos, o que contribui para melhorar minha prática como docente.

A maioria dos alunos não conhecia o projeto da monitoria nem seu objetivo; portanto, a monitoria era algo pouco procurada, ou buscada apenas nas vésperas da entrega de trabalhos ou avaliações, o que dificultava a realização do meu trabalho como monitora, como já mencionado.

A monitoria se tornava algo mais leve para os alunos; por isso, eles se sentiam mais acolhidos para esclarecer dúvidas ou até mesmo para conversar, pois a relação entre aluno e professor, em muitos casos, é maçante e a comunicação entre ambos falha. Desse modo, pensando em tornar a monitoria mais procurada pelos alunos, desenvolvi métodos para enfrentar tais problemas. Quando a monitoria ocorria de forma remota, disponibilizei meu número aos alunos e criei um grupo na rede de comunicação virtual WhatsApp, com a finalidade de tirar dúvidas no chat ou marcar encontros via Meet.

Já na monitoria em formato presencial, tive a oportunidade de ter minha primeira experiência como “docente” em uma sala de aula. Para conseguir manter o contato com a turma, utilizei os mesmos métodos praticados no período remoto e criei um grupo para a comunicação. Isso se tornava diferente do formato online, pois tive mais contato com os alunos. Além das monitorias, propus grupos de estudo, bem como monitoria individual.

Em ambos os formatos, ensinei formas de estudo, mostrei aplicativos que auxiliam e também dei como exemplo minha forma de estudar, que é por meio da criação de mapas mentais e resumos, visando ajudar os alunos a conciliar sua rotina de estudos.

A elaboração dos mapas mentais tinha como objetivo promover uma melhor fixação do conteúdo estudado. Para isso, a professora disponibilizou o cronograma da disciplina, permitindo-me estar sempre um passo à frente e estudar com calma cada conteúdo. Desse modo, realizei pesquisas mais aprofundadas sobre cada tema para conseguir repassá-los de maneira sucinta aos alunos durante os encontros da monitoria. Apesar de já ter cursado este componente curricular e possuir uma base sólida sobre cada assunto abordado no cronograma, periodicamente ocorria reuniões com a orientadora para esclarecer dúvidas que surgiam durante minhas pesquisas. Isso me permitia acumular conhecimento sobre cada tema

abordado e, assim, sentir-me mais confiante e preparada. Logo, por mais que eu tivesse todos esses mapas mentais prontos, a monitoria é um projeto pouco procurado, como já mencionado, e, em consequência disso, ocorreram poucas monitorias oferecidas por mim, utilizando um desses resumos como base.

Ao longo da minha experiência como monitora, tive a oportunidade de participar de eventos e encontros, que são fatores de extrema importância para o enriquecimento do meu currículo. As reuniões de orientação, assim como os encontros de formação dos monitores, possibilitaram uma ótima troca de conhecimentos, tanto com a minha orientadora quanto com os outros monitores. Seguem abaixo duas tabelas que contêm as datas e informações de cada encontro de formação e orientação.

Quadro 1: Datas e assuntos das orientações

ORIENTAÇÕES	ASSUNTO
07/10/2022 - REMOTA	Conversa sobre como seria a 1ª avaliação da disciplina
31/01/2023 - REMOTA	Envio do plano de atividade da monitoria
14/02/2023- PRESENCIAL	Orientação para a monitoria sobre a realização de uma atividade, o ensaio analítico.
10/03/2023- PRESENCIAL	Retiradas de dúvidas para a monitoria
03/05/23 - REMOTA	Reunião para organização do relato de experiência.

Fonte: Autoria própria

Quadro 2: Datas das formações ofertadas pela universidade

FORMAÇÕES	ASSUNTOS
23/09/2022 - PRESENCIAL	Boas vindas aos monitores; apresentação do projeto da monitoria.

17/11/2022 - PRESENCIAL	Exposição das produções de materiais didáticos, no qual, exibe um mapa mental de um dos conteúdos da disciplina.
07/04/2023 - PRESENCIAL	Oficina para ajudar na elaboração de relatos de experiências.
10/05/2023 - PRESENCIAL	Colóquio de letramentos acadêmicos e formação continuada.

Fonte: Autoria própria

No primeiro semestre de 2022.1, como monitora, as aulas já haviam voltado a ser oferecidas em sua forma tradicional, presencial. No entanto, as monitorias continuaram no formato remoto, visto que muitos alunos não residiam na cidade onde o campus se localiza e se deslocavam diariamente de suas cidades ou casas para assistir às aulas.

Quadro 3: Data dos Encontros de monitoria com as turmas

DIA	MODALIDADE
07/10/2022	REMOTA
31/01/2023	REMOTA
14/02/2023	PRESENCIAL
20/03/2023	PRESENCIAL

Fonte: Autoria própria

Diante disso, a fim de aumentar o número de procura pela monitoria, disponibilizei a continuidade da monitoria de forma remota. No entanto, como já mencionei anteriormente, a monitoria não era procurada; por isso, no primeiro semestre, ocorreu apenas um encontro de monitoria. Assim, no dia 12/10/2022, foi realizada a primeira monitoria, que contou com a participação de 10 alunos, no formato remoto, via Meet. O objetivo era explicar a segunda avaliação da disciplina, que consistiria na realização de um mapa mental de um dos textos da disciplina. Portanto, expliquei a estrutura do mapa, mostrei exemplos dessas estruturas e revisei o texto.

No semestre 2022.2, como já estava familiarizada com o projeto, tinha noção do meu papel como monitora; logo, isso se tornou algo mais prático e fácil para mim. Por isso, no dia 18/02/2023, tive meu primeiro contato presencial com a turma, com a finalidade de me apresentar a eles. Na referida ocasião, disponibilizei meu contato e os instruí a criar um grupo na rede social *WhatsApp*, cuja finalidade era facilitar nossa comunicação e possibilitar o esclarecimento de dúvidas e questionamentos sobre o conteúdo da disciplina de forma mais ágil e prática.

Todavia, ocorreram apenas 02 encontros presenciais. O primeiro deles foi no dia 15/02/2023; nesta oportunidade, discutimos sobre os textos da disciplina. A participação dos alunos foi um fator importante nesse encontro, com cerca de 32 alunos comparecendo à monitoria. Dando continuidade ao cronograma, no dia 25/04/2023, ocorreu outro encontro, desta vez no formato remoto, via Google Meet, para esclarecer dúvidas sobre a avaliação, onde a professora da disciplina solicitou aos alunos a elaboração de um mapa mental como forma de avaliação.

4.1- Reflexão sobre a experiência

A pandemia de COVID-19 impactou profundamente a minha educação, forçando a interrupção das aulas presenciais e acelerando a adoção de tecnologias educacionais. Isso evidenciou desigualdades no meu acesso à educação, a distância afetou a minha saúde mental, assim como a de outros estudantes, professores e pais. Eu experimentei uma perda substancial de aprendizado, especialmente em disciplinas fundamentais. Durante esse período, as instituições de ensino adotaram novas estratégias e ferramentas, destacando a necessidade de formação contínua para professores e a importância da colaboração entre escolas e famílias. A pandemia também me levou a reavaliar as avaliações e os ambientes de aprendizagem, apresentando oportunidades para inovação e transformação educacional a longo prazo. Logo, durante esse período de isolamento, surgiram discussões sobre os malefícios e benefícios do ensino remoto em comparação com o presencial.

Por isso, eu percebo que o ensino remoto oferece flexibilidade, acessibilidade e economia de tempo, mas também enfrenta desafios, como a desigualdade de acesso, a falta de interação social e as dificuldades técnicas. O ensino presencial promove interação social, engajamento e apoio imediato, mas pode ser rígido, custoso em termos de deslocamento e limitado pelo espaço físico, além de aumentar os riscos de contágio em pandemias. Eu

acredito que a melhor abordagem pode ser uma combinação dos dois modelos, aproveitando os benefícios de ambos através do ensino híbrido.

Como aluna, enfrentei desafios semelhantes aos dos estudantes de cursos de licenciatura, lidando com textos complexos e conceitos difíceis de serem compreendidos apenas com uma leitura ou em uma única aula. Esses desafios exigiram de mim estudos e discussões mais aprofundadas para a aquisição do conhecimento necessário. Ao assumir o papel de monitora, a responsabilidade de facilitar o processo de aprendizagem dos alunos me levou a aprofundar meu próprio entendimento dos conteúdos. Com a ajuda das orientações da professora responsável, passei a estar melhor preparada para esclarecer dúvidas e explicar os conteúdos, contribuindo para uma adaptação mais eficaz ao novo modelo de ensino e aprendizado.

Durante o período de adaptação do ensino remoto para o presencial, organizei grupos de estudo utilizando redes sociais e promovi encontros presenciais para discutir os conteúdos e reduzir as dúvidas dos alunos. Ofereci estratégias de estudo para facilitar a compreensão dos textos e busquei tornar esses encontros mais flexíveis para aumentar a participação dos alunos. No entanto, percebi que a monitoria era frequentemente procurada apenas antes das avaliações, com o objetivo de melhorar as notas.

Apesar dos desafios que enfrentei, percebi que os alunos geralmente se sentiam mais confortáveis para discutir dúvidas comigo do que com o professor. Essa preferência pode ser atribuída à percepção de que, como monitora e aluna, eu represento um ambiente mais acessível e menos intimidador, ao contrário da figura do professor, que pode ser vista como mais séria e distante.

A bolsa de monitoria, por outro lado, desempenha um papel crucial como política de permanência na universidade para mim. Além de me proporcionar suporte financeiro, ajudando a aliviar desafios econômicos e permitindo que eu me concentre em meus estudos sem a necessidade de procurar empregos externos, a bolsa também contribui para criar um ambiente mais acessível e menos intimidante. Assim, a bolsa de monitoria não apenas apoiou a continuidade dos meus estudos, mas também facilitou um espaço onde eu me sinto mais confortável para buscar ajuda e esclarecer dúvidas, promovendo um processo de aprendizado mais eficaz e inclusivo.

Além do suporte financeiro, a monitoria me proporciona uma oportunidade valiosa para o meu desenvolvimento acadêmico e profissional. Ao atuar como monitora, tive a chance de aprofundar meu conhecimento nas disciplinas que estive monitorando, desenvolver habilidades de ensino, liderança e comunicação e ganhar experiência prática que pode ser

relevante para minha futura carreira. Esse desenvolvimento multidimensional aumenta minha confiança e competência, tornando-me mais preparada para os desafios profissionais após a formatura.

Sinto que desempenhei um papel vital no apoio aos meus colegas de curso. Ajudei a esclarecer dúvidas, a preparar materiais de estudo e a organizar sessões de revisão, contribuindo para um ambiente de aprendizagem mais colaborativo e enriquecedor. Esse apoio adicional pode ser decisivo para os alunos que enfrentam dificuldades, melhorando o desempenho acadêmico geral e aumentando a taxa de sucesso dos estudantes.

A minha presença como monitora fortalece a comunidade acadêmica, promovendo a colaboração e o apoio mútuo entre estudantes e professores. O monitor atua como um elo entre os docentes e os discentes, facilitando a comunicação e a compreensão dos conteúdos ministrados. Essa interação contribui para um ambiente universitário mais coeso e engajado, onde todos os membros se sentem valorizados e apoiados.

Percebo ainda que a bolsa de monitoria pode ser uma ferramenta eficaz na redução da evasão da universidade. Ao oferecer suporte financeiro e acadêmico, ela ajuda a mitigar algumas das principais razões pelas quais os estudantes abandonam a universidade, como dificuldades financeiras e falta de apoio acadêmico. Quando me senti apoiada e valorizada, tive maior probabilidade de persistir em meus estudos e concluir meu curso com sucesso.

A experiência como monitor despertou meu interesse pela carreira docente. Ao me envolver diretamente com o processo de ensino e aprendizagem, tive a oportunidade de descobrir e cultivar minha paixão pela educação. Isso é especialmente importante em um contexto em que há uma crescente demanda por professores qualificados em diversas áreas do conhecimento.

A política de bolsas de monitoria também pode promover minha inclusão e diversidade dentro da universidade. Ao receber suporte financeiro e oportunidades de desenvolvimento, sinto que tenho as mesmas chances de sucesso acadêmico que alunos de diferentes origens socioeconômicas. Isso contribui para uma universidade mais inclusiva e representativa da sociedade em geral.

Para mim, a implementação de programas de monitoria bem-sucedidos pode resultar em uma série de benefícios. Além de melhorar meu desempenho acadêmico, esses programas aumentam minha satisfação e engajamento, melhoram a reputação acadêmica da instituição e atraem novos estudantes. Monitores bem treinados e motivados podem se tornar embaixadores da universidade, ajudando a promover seus programas e valores tanto dentro quanto fora do campus.

Em conclusão, vejo o programa de monitoria como uma ferramenta fundamental para promover minha permanência na universidade. Ele oferece suporte financeiro crucial, oportunidades de desenvolvimento acadêmico e profissional, fortalece a comunidade acadêmica, reduz a evasão escolar, estimula o interesse pela docência, promove a inclusão e diversidade e traz benefícios significativos para as instituições de ensino superior. Ao investir em programas de monitoria, as universidades não apenas nos apoiam, mas também fortalecem sua missão educacional e seu papel na sociedade.

5- CONCLUSÃO

Como considerações finais, podemos afirmar que a monitoria desempenha um papel fundamental na formação docente e acadêmica, conforme discutido no texto. A prática da monitoria em Introdução aos Estudos Linguísticos I não apenas oferece uma oportunidade de auxiliar outros estudantes, mas também serve como um espaço para a aplicação prática de conceitos centrais na pedagogia de Paulo Freire (2009), como a criticidade, o diálogo e o comprometimento. Esses princípios são cruciais, pois promovem um ambiente de aprendizagem colaborativo, onde o conhecimento é construído coletivamente. Dessa forma, ao analisar as experiências vivenciadas durante a monitoria de Introdução aos Estudos Linguísticos I (IEL I), destaca-se o papel da monitoria como uma prática enriquecedora para a formação docente dos alunos monitores, reforçando sua importância no desenvolvimento de habilidades pedagógicas e acadêmicas.

A criticidade, por exemplo, permite que tanto o monitor quanto os alunos questionem e reflitam sobre os conteúdos abordados, levando a uma compreensão mais profunda e significativa. Isso não apenas enriquece o aprendizado individual, mas também incentiva uma análise mais ampla das questões linguísticas e sociais que permeiam a disciplina. O diálogo, por sua vez, é essencial para estabelecer uma relação de respeito e colaboração entre o monitor e os alunos, criando um ambiente seguro onde todos se sentem à vontade para expressar suas ideias e dúvidas.

Ao integrar esses saberes na prática da monitoria, os monitores não apenas se tornam mais eficazes em sua função, mas também contribuem para a construção de um ambiente educacional mais justo e igualitário. Essa experiência não é apenas uma responsabilidade; é

uma oportunidade de se engajar ativamente na transformação da educação, alinhando-se aos ideais de emancipação e conscientização que Freire (2009) defende.

Por isso, a monitoria se configura como um espaço privilegiado para a formação de educadores mais críticos, reflexivos e preparados para enfrentar os desafios do ensino. Ela ilustra a ideia de que o aprendizado é um processo contínuo e colaborativo, em que todos os participantes são tanto educadores quanto aprendizes, contribuindo para uma cultura acadêmica mais rica e dinâmica. Assim, ao valorizar e fomentar a prática da monitoria, instituições educacionais podem não apenas elevar a qualidade do ensino, mas também promover uma formação mais integral e humanizada, que prepara os alunos para serem agentes ativos de mudança em suas comunidades.

Freire nos ensina que o processo formativo é contínuo e dialógico, e a monitoria, por ser um espaço de troca de experiências e saberes, reflete bem essa dinâmica. A busca pela melhoria constante e pela reflexão crítica sobre a prática são fatores determinantes para que o educador se torne, efetivamente, um agente de transformação. Ao desenvolver habilidades como a comunicação em público e o aprimoramento dos conhecimentos disciplinares, o monitor não só fortalece sua própria formação, mas contribui de maneira significativa para a formação de seus colegas.

REFERÊNCIAS

- BERBEL, Neusi. **As metodologias ativas e a promoção da autonomia dos estudantes**. Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v.32, n.1, p.25-40, jan./jun.2011
- BOLÍVAR, Antonio e Segovia, Domingo. (2006) **Pesquisa Biográfico-Narrativa na Ibero-América: Campos de desenvolvimento e situação atual**. Fórum: Pesquisa Social Qualitativa, 7(4). Disponível em: [\[http://www.qualitative-research.net/index.php/fqs/article/view/161/357.\]](http://www.qualitative-research.net/index.php/fqs/article/view/161/357)
- BOLÍVAR, Antonio. (2002) De nobis ipsis silemus? **Epistemologia da pesquisa biográfico-narrativa em educação**. Revista Eletrônica de Pesquisa Educacional.
- BRASIL. Congresso. Câmara dos Deputados. Constituição (1968). **Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968**. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências.. Lei Nº 5.540, de 28 de Novembro de 1968. Brasília, DF, 28 nov. 1968. Disponível em: [\[https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-5540-28-novembro-1968-359201-publicacao-original-1-pl.html \]](https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-5540-28-novembro-1968-359201-publicacao-original-1-pl.html)
- CHAVES, F. M. **A monitoria no curso de pedagogia da Universidade Federal do Ceará: entre a especialidade técnica e a formação docente na década de 1970**. 2014. 184f. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Educação Brasileira, Fortaleza (CE), 2014.
- COCHITO, M. I. G. S. **Cooperação e aprendizagem: educação intercultural**. Lisboa: António Coelho Dias, S.A. 2004, p. 18, Disponível em: [\[https://www.cidadaniaemportugal.pt/wp-content/uploads/recursos/cooperacao-e-aprendizagem.pdf \]](https://www.cidadaniaemportugal.pt/wp-content/uploads/recursos/cooperacao-e-aprendizagem.pdf)
- DANTAS, Otilia Maria. **Monitoria: fonte de saberes à docência superior**. R. Brasil. Est. Pedago. [online]. 2014, vol.95, n.241, pp.567-589. ISSN 2176-6681. disponível em: <https://doi.org/10.1590/S2176-6681/301611386>.
- FERNANDES M, et al. **Monitoria no Ensino das Paixões: acolhimento aluno no primeiro contato com psicopatologia**. Analytica, 2015; 4 (6): 138-150.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. 36. ed, São Paulo: Paz e Terra, 2009.
- GARCIA, Luciene; FILHO, Luiz; SILVA, Maria. **Monitoria e avaliação formativa em nível universitário: desafios e conquistas**. PERSPECTIVA, 2013. disponível em: [\[http://educa.fcc.org.br/pdf/rp/v31n03/v31n03a10.pdf \]](http://educa.fcc.org.br/pdf/rp/v31n03/v31n03a10.pdf)
- GIL, Antônio Carlos, 1946- **Como elaborar projetos de pesquisa**/Antônio Carlos Gil. - 4. ed.São Paulo :Atlas, 2002.
- HAGUETTE, T. M. F. **Metodologias, qualitativas na sociologia** 3ª ed. Petrópolis: Vozes, 1992.

LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. *Revista Brasileira de Educação*, n. 19, p. 20-28, 2002.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 8. ed., São Paulo: Hucitec, 2004.

MONROE, Paul. **História da Educação** 10. ed. São Paulo: Nacional, 1974. disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5761/576161037008.pdf>

NÓVOA, António. **A formação tem de passar por aqui: as histórias de vida no projeto Prosalus**. In: NÓVOA, António; FINGER, Matthias (Orgs.) *O método (auto)biográfico e a formação*. Lisboa: Ministério da Saúde. Depart. dos Recursos Humanos da Saúde/Centro de Formação e Aperfeiçoamento Profissional, 1988. p. 107-129.

PONTE, Kelly Paula da; et.al. **Contribuições do Programa de Monitoria para a Formação Acadêmica e Iniciação à Docência: Uma Reflexão a partir do Referencial Histórico-Cultural**. Cadernos de graduação. Vol. 2, nº 3, 2015. Disponível em: [https://flucianoifeijao.com.br/flf/wp-content/uploads/2016/03/CONTRIBUICOES_DO_PROGRAMA_DE_MONITORIA.pdf]

QUEIRÓS, Maria Isaura Pereira de. **Relatos Orais: do “indizível” ao “dizível”**. In: SIMSON, Olga de Moraes Von. (Org.). *Experimentos com história de vida*. São Paulo: Vértice/ Revista dos Tribunais, 1988, p. 14-43.

RESOLUÇÃO CONSUNI/UFERSA Nº 003/2013, DE 15 DE MAIO DE 2013. Ministério da educação disponível em: [https://pedagogico.ufersa.edu.br/wp-content/uploads/sites/90/2015/12/REGULAMENTA_MONITORIA_RESOLUCAO_CONSUNI_003_2013.pdf]

SIGNIFICADO EXPERIÊNCIA. Dicio. Disponível em: [https://www.dicio.com.br/experiencia/] Acesso em: 27 de setembro de 2024.

SILVA, L. B; PAULINO, W. M; MACEDO, O. J. V. **Contribuições da monitoria no processo de construção da identidade docente**. II Congresso Nacional de Educação (ISSN 2358-8829) - Campina Grande, out. 2015. Disponível em: [https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2015/TRABALHO_EV045_MD1_SA4_ID1233_17072015222644.pdf]

SOUZA, A. S. R. *et al.* Aspectos gerais da pandemia de COVID-19. **Revista brasileira de saúde**, Recife, v. 1, n. 1, p. 548-562, fev./2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1806-9304202100S100003>. Acesso em: 3 fev. 2025.

VYGOTSKY, L. **A Formação Social da Mente: O Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

APÊNDICE

Mapa Mental Produzido

